



ABC Cardiol

Journal of Brazilian Society of Cardiology

Sociedade Brasileira de Cardiologia • ISSN-0066-782X • Volume 111, Nº 6, Supl.1, Dezembro, 2018

RESUMO DAS COMUNICAÇÕES

SOCERGS 2018 CONGRESSO DA SOCIEDADE DE CARDIOLOGIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

GRAMADO - RS

52285

Avaliação de atividade física e gasto metabólico em obesos graus II e III pré e pós-cirurgia bariátrica

EMILIAN REJANE MARCON, OTTO HENRIQUE NIENOV, FERNANDA DAPPER MACHADO, LISIANE STEFANI DIAS, LARISSA CARLOS DA SILVA e HELENA SCHMID.

Programa de Pós-Graduação: Ginecologia e Obstetrícia/UFRGS, Porto Alegre, RS, BRASIL - Centro de Tratamento da Obesidade/ISCOMPA, Porto Alegre, RS, BRASIL - Serviço de Cirurgia Bariátrica/HCPA, Porto Alegre, RS, BRASIL.

Fundamento: A obesidade e o sedentarismo aumentam o risco de eventos cardiovasculares. A redução do peso corporal alcançada com a cirurgia bariátrica (CB) pode facilitar e aumentar a adesão para a prática de atividade física (AF), promovendo assim a redução de risco cardiovascular (Wefers JF et al. Surg Obes Relat Dis. 2017;13(2):210-219). **Objetivo e Delineamento:** Comparar a AF e gasto metabólico de indivíduos obesos antes e após a CB através de um estudo transversal. **Amostra:** Estudo em 713 obesos graus II e III em acompanhamento pré-cirúrgico e 338 submetidos à CB do tipo Sleeve Gástrico (SG) e Derivação Gástrica em Y de Roux (RYGB) por vídeo-laparoscopia. **Métodos:** Foi utilizado o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) versão curta para avaliar a frequência e duração dos diferentes tipos de AF e quantificar o gasto metabólico, definido como a quantidade de METs (*Metabolic Equivalent of Task*) em minutos por semana. O nível de AF (IPAQ) foi expresso por frequência e testado por Qui-quadrado de Pearson ou correção de continuidade de Yates, quando apropriado. O gasto metabólico (METs) foi expresso por mediana, a normalidade testada pelo teste de Shapiro-Wilk e a comparação dos grupos pelo teste de Mann-Whitney. **Resultados:** Dos 338 pacientes submetidos à CB, 40,8% realizaram SG e 59,2% RYGB. O nível de AF avaliado pelo IPAQ e a quantidade de METs não diferiram entre os dois tipos de CB ($p=0,942$, $p=0,969$, respectivamente). Na avaliação do IPAQ, os pacientes pós-cirúrgicos mostraram-se mais ativos (46,4%) e muito ativos (13,6%) em comparação aos pacientes pré-cirúrgicos (29,9 e 3,6%, respectivamente). No pré-operatório foi maior a frequência de pacientes sedentários (14,6%) e insuficientemente ativos B (30,4%) e A (21,5%) em comparação com os pacientes pós-cirúrgicos (6,5, 17,8 e 15,7%, respectivamente; $p<0,001$). O gasto metabólico foi maior no pós-operatório (1045,5 METs versus 396 METs, respectivamente; $p<0,001$). **Conclusão:** A perda ponderal pós CB parece facilitar o aumento da prática de atividade física e esta redução de peso deve ser em parte decorrente do maior gasto energético pós-CB, pois houve no grupo pós-CB realização de exercícios que demandam maior gasto energético.